manchete

Correio Manhã

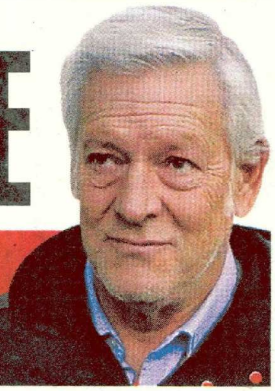
04-05-2019

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 115581

Temática: Banca/Seguros
Dimensão: 2603 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/24/25

CM INVESTIGAÇÃO **ABSOLVIDO EM DOIS PROCESSOS** P. 23 A 25

ESTADO DEVOLVE FORTUNA A MILIONÁRIO DO BPN



DÍVIDA DE 32,3 MILHÕES EXTINTA

RICARDO OLIVEIRA recuperou parte da coleção de carros clássicos vendida em Londres **TRÊS INQUÉRITOS** em curso sobre escândalo têm 19 arguidos

manchete

Correio Manhã

04-05-2019

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 115581
Temática: Banca/Seguros
Dimensão: 2603 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/24/25

DOSSIÊ INVESTIGAÇÃO ESCÂNDALO BPN

BANCA

Parvalorem perde 32,3

DIREITOS RESERVADOS

TRIBUNAL Sentença judicial implica extinção do crédito de 32,3 milhões de euros que a empresa pública reclamou a Ricardo Oliveira

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

A Parvalorem não vai recuperar o crédito de 32,3 milhões de euros que reclamou a Ricardo Oliveira, por alegados empréstimos concedidos pelo BPN que foram herdados por essa empresa pública.

Ao absolver o empresário "de todos os pedidos de indemnização contra si deduzidos", a sentença judicial do processo do BPN, proferida em novembro de 2018, implicou também, segundo apurou o CM, a extinção desse crédito, visto a sua existência não ter sido provada. Questionada sobre este assunto, até ao final desta edição, a Parvalorem não respondeu.

Quando avançou com a providência cautelar de arresto dos bens de Ricardo Oliveira, em setembro de 2013, a Parvalorem tinha como alvo principal a coleção de carros clássicos do empresário, cujo valor ultrapassava os 50 milhões de euros.

A reclamação do crédito de 32,3 milhões de euros foi alvo de uma longa disputa entre a Parvalorem e Ricardo Oliveira: a empresa pública alegou que herdara os créditos concedidos pelo BPN ao empresário e a sociedades por si detidas, na década de 2000, e que não terão sido pagos, mas o empresário negou a existência dessa dívida.

RECLAMAÇÃO DO CRÉDITO ESTÁ RELACIONADA COM EMPRÉSTIMOS DO BPN

EMPRESÁRIO ABSOLVIDO DE TODOS OS PEDIDOS DE INDEMNIZAÇÃO

A 5 de novembro de 2018, uma semana antes de Ricardo Oliveira ser absolvido em tribunal, a Parvalorem conseguiu que o crédito fosse reconhecido no Processo Especial para Acordo de Pagamento (PEAP) de Ricardo Oliveira aos credores, que corre no Tribunal do Comércio de Lisboa. Neste processo, através do qual o empresário negociou as dívidas reclamadas pelos credores, o crédito da Parvalorem foi reconhecido depois de o administrador judicial não ter reconhecido a sua pretensão. Já no final de 2018, as negociações com os credores, no âmbito do PEAP, foram encerradas "sem aprovação", segundo uma informação divulgada no Portal Citius, que é gerido pelo Ministério da Justiça, a 2 de janeiro deste ano.

Ricardo Oliveira vendeu quase toda a sua coleção de carros clássicos, todos da marca Mercedes Benz, no início de setembro de 2013, num leilão realizado em Londres: dos então 74 automóveis clássicos da sua coleção, 67 foram vendidos e sete ficaram por vender, por as propostas de aquisição terem

VASCO NEVES

Ricardo Oliveira é um empresário que fez negócio no setor imobiliário

RESULTADOS DO LEILÃO REALIZADO EM LONDRES EM SETEMBRO DE 2013

OS SETE MERCEDES-BENZ MAIS CAROS

1º	1938	540 K Cabriolet	973 617 €
2º	1932	15/75 HP Mannheim 370 S	914 250 €
3º	1956	300 SL Gullwing	877 680 €
4º	1961	300 SL Roadster	851 084 €
5º	1957	300 SLS Racing	704 804 €
6º	1933	380 K Sport Roadster	618 366 €
7º	1934	380 K Cabriolet	531 928 €

SETE POR VENDER: MELHORES OFERTAS

1º	1938	540 K Special Cabriolet A	1 662 270 €
2º	1936	500 K Cabriolet C	772 007 €
3º	1925	15/70/100 HP Tourer	273 370 €
4º	1951	220 Coupé Prototype	273 370 €
5º	1951	170 S Coupé	172 342 €
6º	1913	8/20 HP Roadster	166 399 €
7º	1905	Simplex 60 HP Speedster	130 742 €

manchete

Correio Manhã	Periodicidade: Diário	Temática: Banca/Seguros	
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 2603 cm²	
04-05-2019	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor	
	Tiragem: 115581	Página (s): 1/24/25	

JUSTIÇA

milhões €

1 **Benz Patent Motorwagen** de 1886
2 **Mercedes Benz 300SL Gullwing** de 1956
3 **Mercedes Benz 540K Cabriolet** de 1956
4 **Mercedes Benz 8/20 HP Roadster** de 1913
5 **Mercedes Benz 60 HP S. Tribute** de 1905
6 **Mercedes Benz 380K Cabriolet** de 1934
7 **Mercedes Benz 300 S Roadster** de 1954
8 **Mercedes Benz 540K Special Cabriole** de 1938

sido recusadas. Com a venda das 67 viaturas, foi obtida uma receita em libras então equivalente a 11,6 milhões de euros **(ver infografia)**.

Como na altura a leiloeira britânica terá feito um pagamento a Ricardo Oliveira, os seis milhões de euros agora devolvidos pela Parvalorem ao empresário dizem respeito à verba da receita que foi arrestada em setembro de 2013 e têm também em conta a diferença cambial.

COLEÇÃO INTEGRAVA UM CONJUNTO DE 74 CARROS CLÁSSICOS VALIOSOS

67 AUTOMÓVEIS FORAM VENDIDOS, EM 2013, NUM LEILÃO EM LONDRES

Entre os sete automóveis clássicos devolvidos a Ricardo Oliveira está aquela que terá sido a viatura mais valiosa da sua coleção: um Mercedes Benz 540 K Special Cabriolet A de 1938. No leilão, foi apresentada uma proposta de mais de 1,6 milhões de euros por este carro, mas foi recusada pelo empresário. ●

PORMENORES

Fundação do BPN
O BPN foi fundado em 1993, por fusão entre as sociedades financeiras Soserfin e Norcrédito. A instituição financeira estava vocacionada para a banca de investimento.

Mudança em 1998
Em 1998, Oliveira e Costa, antigo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de Cavaco Silva, assume a liderança do BPN e transforma-o num banco comercial.

Compras no mercado
Em 2002, o grupo BPN compra o Banco Efisa, a corretora Fincor e o Banco Insular, em Cabo Verde. A aquisição do Banco Insular foi ocultada ao Banco de Portugal.

Estrutura acionista
Em 2007, o Banco de Portugal pediu ao BPN que clarificasse a sua estrutura acionista e procedesse à separação entre as áreas financeiras e não financeiras.

Presidente sai do banco
Em fevereiro de 2008, Oliveira e Costa abandona a presidência do grupo BPN/SLN. Meses depois, no início de novembro, o governo de José Sócrates nacionaliza o BPN, na sequência do surgimento da crise financeira mundial.

PEDRO CATARINO

A investigação ao BPN foi iniciada no final de 2008, após a nacionalização do banco, e originou cerca de 20 inquéritos

Três inquéritos do caso BPN em curso têm 19 arguidos

Quase 11 anos depois do início da investigação ao BPN, o Ministério Público ainda tem em curso três inquéritos relacionados com o antigo banco liderado por José Oliveira e Costa. Segundo a Procuradoria-Geral da República, estes três inquéritos têm "19 arguidos constituídos".

A Procuradoria-Geral da República não precisou que inquéritos estão ainda em curso no caso BPN, mas um deles estará relacionado com suspeitas que envolvem uma empresa de Luís Filipe Vieira, presidente do Benfica, a Inland.

A investigação ao BPN deu origem à abertura de cerca de 20 inquéritos, dos quais alguns foram arquivados. Segundo a Procuradoria-Geral da República, desde o início da investigação ao BPN o Ministério Público deduziu cinco acusações que envolvem 51 arguidos.

Créditos sob suspeita

O inquérito que envolve Luís Filipe Vieira tem sete arguidos. Vieira é um deles, por uma das suas empresas estar no centro das suspeitas **(ver caixa)**. Iniciado em 2009, o inquérito foi aberto na sequência de uma denúncia da ex-administração do BPN nacionalizado ao Ministério Público, por suspeitas de que a Inland, empresa de Vieira, terá sido a principal beneficiária de um crédito concedido pelo BPN à Transibérica, sociedade espanhola que foi representada por um ex-administrador da Inland.

Em causa está um crédito que o BPN concedeu à Transibérica, em 2004, que depois foi transferido para a Inland com vista à compra de ações da ex-Sociedade Lusa de Negócios (SLN). ●

DUARTE RIBEIRO

Oliveira e Costa liderou o BPN

Ex-líder foi condenado a 15 anos de prisão

José Oliveira e Costa foi condenado, em novembro de 2018, a uma pena única de 15 anos de prisão. Em maio de 2017, Oliveira e Costa fora condenado a 14 anos de prisão, dos quais já cumpriu dois em preventiva. ●

Duarte Lima está preso desde abril

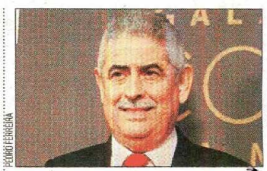
Duarte Lima é o único que está na cadeia

Duarte Lima é o único arguido condenado no caso BPN que está na cadeia. O ex-deputado do PSD está detido desde o final do mês passado. Lima foi condenado a uma pena de seis anos, mas deverá cumprir três anos. ●

Dias Loureiro, ex-ministro

Processo que envolveu Dias Loureiro arquivado

O Ministério Público arquivou o inquérito contra Dias Loureiro e Oliveira e Costa, em 2017, por não ter sido possível identificar, "de forma conclusiva, todos os factos suscetíveis de integrar os crimes imputados aos arguidos". ●



Luís Filipe Vieira, líder do Benfica

Vieira arguido devido a um negócio da Inland

No inquérito em que Luís Filipe Vieira é arguido, está em causa um crédito do BPN à Transibérica de 17,4 milhões de euros, dos quais 12,6 milhões de euros foram transferidos para a Inland. Vieira já terá esclarecido a operação. ●